



USO DE TERMOFOSFATO DE ALUMÍNIO E FORMAS DE APLICAÇÃO DE FÓSFORO NA PRODUÇÃO DE MILHO NO SUDESTE PARAENSE

Letícia Cunha da HUNGRIA⁽¹⁾; Edilson Carvalho BRASIL⁽²⁾; Nathália Cardoso PEREIRA⁽³⁾; Rúbia Carla Ribeiro DANTAS⁽¹⁾; Sidney Daniel Araújo da COSTA⁽¹⁾

⁽¹⁾Estudante de Mestrado; Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA, Belém, PA;

leth_hungria@hotmail.com; ⁽²⁾Pesquisador; Embrapa Amazônia Oriental; Belém, PA;

⁽³⁾Estudante de Graduação;UFRA, Belém, PA.

Introdução – A maioria dos solos brasileiros é conhecida pela carência em fósforo (P), requerendo suprimento de fertilizantes fosfatados. Como alternativa de aproveitamento de diferentes fontes de P, vem sendo proposto a utilização de fosfatos de fusão, como os termofosfatos. Nesse contexto, a avaliação de fontes como o termofosfato de alumínio, representa uma estratégia para regiões do Estado do Pará, uma vez que há ocorrência de diversos jazimentos desse fosfato no nordeste do estado. O objetivo foi avaliar a influência do uso do termofosfato de alumínio, como fonte de P, sob duas formas de aplicação, na produção de milho no sudeste paraense. **Material e Métodos** – O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, no município de Paragominas, PA, em um Latossolo Amarelo distrófico, textura argilosa, utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, em parcela subdividida, com quatro repetições. Nas subparcelas os tratamentos corresponderam a fontes de P (Bayóvar, superfosfato triplo - SFT, termofosfato de alumínio a 700 °C - TFA, termofosfato comercial – TFA comercial e termofosfato com adição de escória a 700 °C – TFA+ESC) e nas parcelas, formas de aplicação (em fundação e em sulco de plantio), mais um tratamento sem P. As doses em P₂O₅ total foram equivalentes a 100 e 200 kg ha⁻¹, respectivamente para a aplicação em sulco e em fundação. A semeadura do milho foi realizada em unidades experimentais de seis linhas de seis metros de comprimento, espaçadas 50 cm, com três sementes por metro linear. **Resultados e Discussão** - Independentemente da forma de aplicação, verificou-se que a altura de plantas foi estatisticamente superior com a aplicação de SFT, em relação às demais fontes. A aplicação de P em fundação promoveu maior altura de plantas em relação à aplicação no sulco de plantio. A produção de grãos foi influenciada pelas fontes e formas de aplicação de P, separadamente. Em termos de produção de grãos, o SFT (7332 kg ha⁻¹) foi superior às demais fontes, seguido pelo Bayóvar (6342 kg ha⁻¹), que foi superior ao TFA (5381 kg ha⁻¹) e TFA+ESC (5837 kg ha⁻¹), que não diferiram entre si. O TFA comercial (4516 kg ha⁻¹) apresentou a menor produção de grãos, dentre os fosfatos avaliados. Independentemente da fonte utilizada, a maior produção de grãos foi obtida com aplicação em fundação. Os maiores teores de P no solo foram obtidos com o Bayóvar (35 mg dm⁻³), seguido do TFA comercial (20 mg dm⁻³) e SFT (14 mg dm⁻³), o que pode ser devido ao extrator utilizado (Mehlich 1). **Conclusões** - A aplicação de termofosfato de alumínio apresentou resultados satisfatórios em altura de plantas e produção de grãos de milho, em comparação ao fosfato reativo.

Palavras-chave: fontes de P, fundação, Latossolo

Apoio financeiro: FAPESPA.

Promoção:



**Sociedade Brasileira de
Ciência do Solo
Núcleo Regional Amazônia Oriental**

Realização:



Apoio Institucional:

